



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 02 – fevereiro de 2025



BOLETIM 02/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – FEVEREIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de março de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO, DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou alta em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre janeiro e fevereiro de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (4,44%), João Pessoa (2,55%), Natal (2,28%) e Brasília (2,15%). Já as reduções foram observadas em três capitais: Goiânia (-2,32%), Florianópolis (-0,13%) e Porto Alegre (-0,12%),

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, houve aumento para as três

localidades, Dois Vizinhos (0,99%), Francisco Beltrão (2,75%) e em Pato Branco (3,89%).

Para o mês de fevereiro a Cesta Básica de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão, R\$ 666,89, seguida por Pato Branco R\$ 634,60 e, a de menor valor, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 631,92

Em valores acumulados entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, o valor da cesta básica aumentou em Dois Vizinhos (4,22%) e também em Francisco Beltrão (10,22%), enquanto, em sentido oposto, em Pato Branco ocorreu retração nos preços (-1,40%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	01/2025	02/2025	jan/fev	01/2025	02/2025	jan/fev	01/2025	02/2025	jan/fev
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	625,74	631,92	0,99	649,07	666,89	2,75	610,86	634,60	3,89
Arroz (3kg)	18,83	18,62	-1,13	18,40	18,11	-1,56	18,27	17,67	-3,28
Feijão (4,5k)	33,95	31,71	-6,58	32,93	30,76	-6,58	32,17	29,57	-8,10
Açúcar (3 kg)	11,44	11,50	0,48	11,63	11,39	-2,02	11,52	11,67	1,36
Café (0,6 kg)	28,18	34,13	21,12	28,10	32,14	14,38	27,41	33,12	20,86
Trigo (1,5 kg)	5,44	5,49	0,99	5,91	5,75	-2,63	5,74	5,59	-2,72
Batata (6kg)	19,55	21,22	8,54	16,24	17,44	7,39	16,22	17,95	10,67
Banana (6kg)	28,69	27,26	-4,98	31,63	32,52	2,83	30,24	26,97	-10,82
Tomate (9 kg)	44,18	50,57	14,47	46,30	51,85	11,99	48,41	48,25	-0,34
Margarina (0,75 Kg)	11,49	11,78	2,55	9,62	9,54	-0,84	8,85	8,57	-3,18
Pão (6 KG)	65,75	62,80	-4,49	57,28	62,37	8,88	59,49	59,83	0,58
Óleo Soja 900 ml	8,08	7,64	-5,46	7,65	7,59	-0,80	7,55	7,23	-4,18
Leite (7,5 litros)	37,74	39,43	4,47	37,56	38,65	2,90	36,07	37,27	3,33
Carne (6,6Kg)	312,43	309,78	-0,85	345,83	348,77	0,85	308,92	330,91	7,12

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM FEVEREIRO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em fevereiro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, o tomate e a carne bovina de primeira. Em relação à retração nos preços médios, destacam-se a batata, o arroz agulhinha, o feijão preto e o óleo de soja. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a variação de alta e queda de preços dos itens mencionados foi semelhante, com exceção do tomate em Pato Branco, bem como da carne e da batata em Dois Vizinhos.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou alta nas 17 capitais pesquisadas. As altas variaram entre 6,66%, em São Paulo, e 23,81%, em Florianópolis. Nos municípios do Sudoeste, as altas foram em Dois Vizinhos, (21,12%), em Francisco Beltrão, (14,38%), em Pato Branco, (20,86%). A alta no preço do café em pó, que vem se repetindo há alguns meses, é justificada, segundo o Dieese pelo baixo estoque, consequência da menor produção de café no Brasil e no Vietnã que, conjugada à relativa manutenção da demanda internacional pressionaram os preços do grão.

O preço médio do quilo do tomate se elevou em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As variações foram expressivas em Recife (44,52%), Belo Horizonte (24,52%), Natal (22,12%) e Rio de Janeiro (20,75%). As quedas foram registradas em Porto Alegre (-13,15%) e Florianópolis (-9,09%). Nas cidades do sudoeste do Paraná, o preço médio do tomate aumentou em Dois Vizinhos (14,47%) e em Francisco Beltrão (11,99%), já em Pato Branco o preço reduziu (-0,34%). Para o Dieese, “o maior volume de chuvas e a menor oferta nas regiões produtoras da temporada de verão reduziram a oferta e a qualidade do fruto, por isso a elevação de preço na maioria das cidades”.

O preço da carne bovina de primeira aumentou em 11 capitais, entre janeiro e fevereiro de 2025. As altas oscilaram entre 0,40%, em Natal, e 2,38%, em Vitória. As quedas mais expressivas ocorreram em Goiânia (-3,81%) e Belém (-2,69%). No sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo da carne de primeira registrou alta em Francisco

Beltrão (0,85%) e em Pato Branco (7,12%), enquanto em Dois Vizinhos houve redução nos preços (-0,85%). A alta no preço da carne segue oscilando no varejo. Para o Dieese, de um lado, uma maior oferta de vacas para abate somada à pressão dos frigoríficos diminuem os preços, mas por outro lado, o aumento no volume das exportações forçam a elevação.

As retrações nos preços médios para o mês de fevereiro têm como destaque a batata, o feijão e o arroz.

O valor médio do quilo da batata reduziu em 07 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As reduções variaram entre -14,79%, em Belo Horizonte, e -0,41%, no Rio de Janeiro. As altas ocorreram em Campo Grande (14,18%), Curitiba (3,24%) e Vitória (2,59%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o comportamento dos preços da batata foi de alta, em Dois Vizinhos (8,54%), em Francisco Beltrão (7,39%) e em Pato Branco (10,67%). As oscilações no preço médio da batata decorrem de uma oferta maior devido à colheita, contudo, em algumas cidades, as chuvas reduziram a qualidade do produto e os preços aumentaram.

O preço do feijão do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, foi menor em todas as cidades. A reduções de preço foram entre (-7,93%), em Vitória, e (-2,24%), em Porto Alegre. Nas localidades pesquisadas no sudoeste do Paraná, houve redução no preço do feijão tipo preto, (-6,58%) em Dois Vizinhos e também Francisco Beltrão e (-8,10%) em Pato Branco. Para o Dieese, a menor demanda e o avanço da colheita explicam a queda dos preços no varejo.

O preço médio do arroz agulhinha reduziu em 13 das 17 capitais pesquisadas. As variações ficaram entre (-4,03%), em João Pessoa, e (-0,31%), em Belém. As altas ocorreram em Aracaju (4,12%), Brasília (1,96%) e Fortaleza (0,67%). Nas localidades pesquisadas no sudoeste do Paraná, houve redução no preço do arroz tipo parboilizado, (-1,13%) em Dois Vizinhos; (-1,56%) em Francisco Beltrão e (-3,28%) em Pato Branco. O comportamento de queda dos preços do arroz é

explicado, de acordo com o Dieese, pela pressão que a entrada da nova safra exerce no sentido da eliminação dos estoques existentes, conjugada à relativa ausência de compradores.

O preço médio do óleo de soja apresentou redução em 16 das 17 capitais pesquisadas. As reduções oscilaram entre (-7,68%), em Salvador, e (-0,25%), em Vitória. A alta ocorreu em Belém (0,78%). No sudoeste do Paraná, houve redução no

preço do óleo de soja, (-5,46%) em Dois Vizinhos; (-0,80%) em Francisco Beltrão e (-4,18%) em Pato Branco. O avanço da colheita da safra 2024/2025 resultou em queda na cotação da soja e derivados, conforme exposição do Dieese.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês fevereiro de 2025 são apresentadas no gráfico 01.

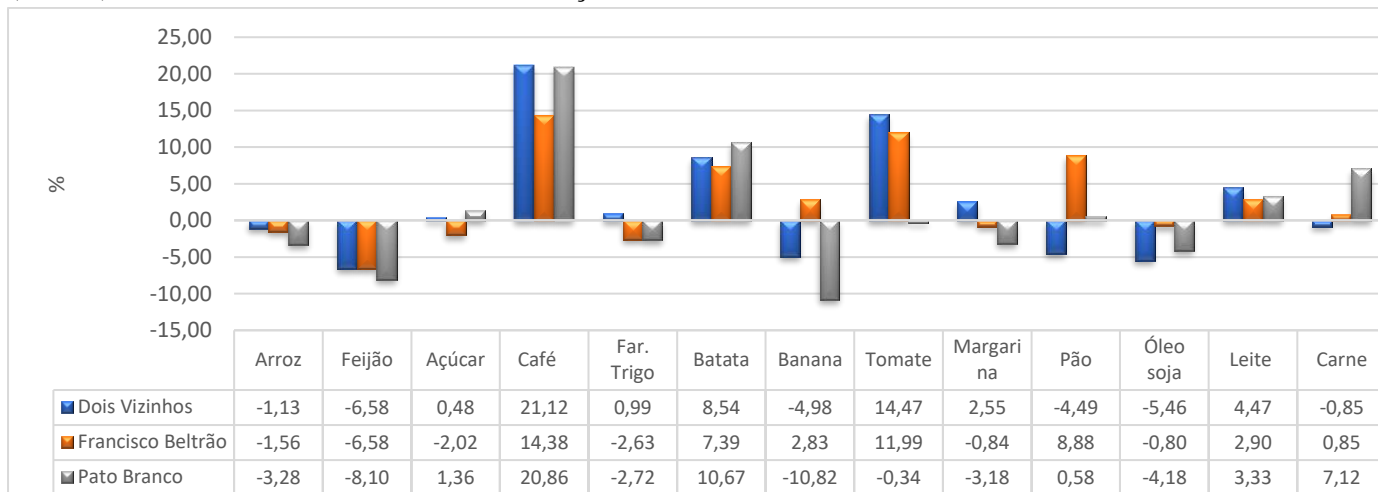


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro/2025. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

Em relação aos valores acumulados no período de 12 meses, entre fevereiro de 2024 e de 2025, o custo médio da Cesta Básica de Alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (4,22%) e em Francisco Beltrão, (10,22%). Em Pato Branco, por sua vez, redução de (-1,40%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: o café em pó (84,90%), em Dois Vizinhos; (88,76%) em Francisco Beltrão e (90,06%) em Pato Branco; e o óleo de soja, com alta de (26,82%) em Dois Vizinhos, (30,31%) em Francisco Beltrão e de (24,30%) em Pato Branco.

Por sua vez, as reduções acumuladas mais expressivas ocorreram nos preços médios da batata (-57,94%) em Dois Vizinhos, (-58,35%) em Francisco Beltrão e (-67,20%) em Pato Branco. E para o feijão tipo preto (-19,04) em Dois Vizinhos, (-24,91%) em Francisco Beltrão e (-31,21%) em Pato Branco.

No gráfico 02 tem-se a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025. O comportamento do valor da Cesta Básica nos últimos 12 meses é apresentado no gráfico 03.

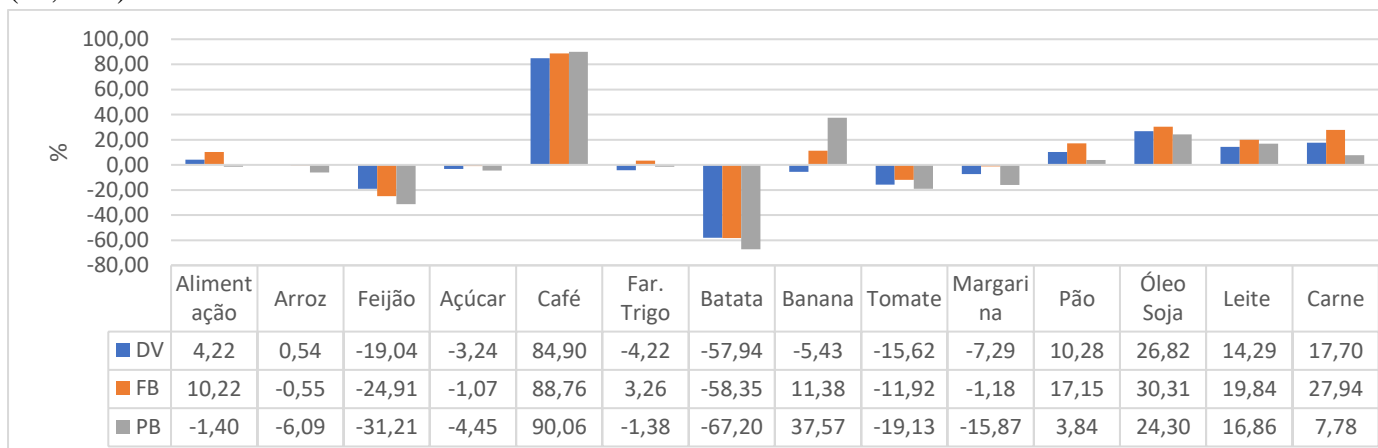


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

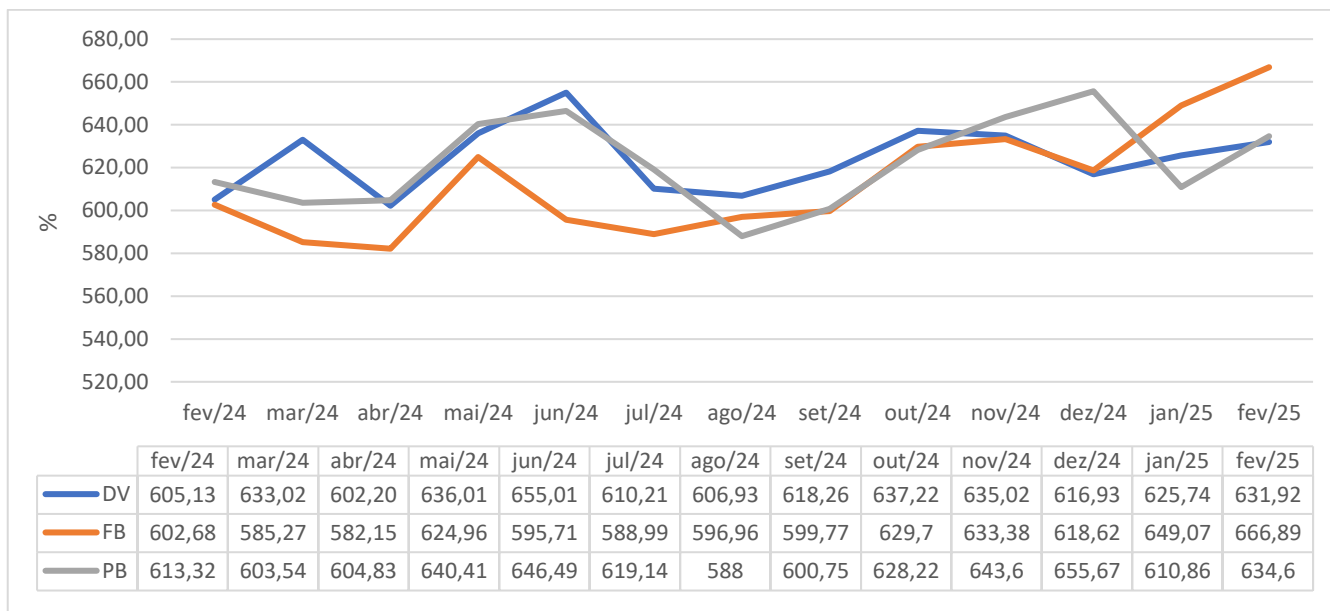


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fev/2024 a fev/2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de fevereiro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1.518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em fevereiro, de: R\$ 5.308,76 em Dois Vizinhos; R\$ 5.602,54 em Francisco Beltrão e R\$ 5.331,28, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em dezembro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 860,53 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.229,32, ou seja, 4,76 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – fevereiro/2025

Localidades	fevereiro de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	631,92	45,00	1.895,75	-491,60	5.308,76	91h35m
Francisco Beltrão	666,89	47,49	2.000,67	-596,52	5.602,54	96h39m
Pato Branco	634,60	45,19	1.903,80	-499,65	5.331,28	91h58m
Curitiba	745,88	53,12	2.237,64	-833,49	6.266,14	108h06m
Florianópolis	807,71	57,52	2.423,13	-1.018,98	6.785,58	117h04m
Porto Alegre	769,74	54,82	2.309,22	-905,07	6.466,59	111h34m
São Paulo	860,53	61,28	2.581,59	-1.177,44	7.229,32	124h43m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em fevereiro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 91 horas e 35 minutos em Dois Vizinhos; 96 horas e 39 minutos, em Francisco Beltrão e de 91 horas e 58 minutos, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram 45,00%, 47,49% e 45,19%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos
Letícia Cerati Borges – Bolsista – Ciências Econômicas.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com